
14:17 CRAS PODEM DESPONTAR COMO OPÇÃO DE INVESTIMENTO PARA PESSOAS FÍSICAS EM 2013

São Paulo, 03/01/2013 - O maior interesse dos investidores pessoa física por títulos de crédito privado isentos de Imposto de Renda pode fazer crescer mercados até agora pouco disseminados como o de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA). Esse movimento já começou a ganhar fôlego no segundo semestre do ano passado, quando foram feitas as três primeiras operações de CRAs com esforços amplos de distribuição, ou seja, atingindo o público de varejo.

Na mais recente emissão de CRA, realizada em dezembro, o BNP Paribas distribuiu R\$ 50 milhões desses papéis a 125 investidores pessoas físicas com capacidade de investir um mínimo de R\$ 300 mil. A demanda pelos papéis chegou a R\$ 136 milhões, ou seja, quase três vezes o ofertado. Os CRAs foram emitidos pela Octante Securitizadora e são lastreados na carteira de recebíveis da Cheminova, empresa dinamarquesa de defensivos agrícolas com presença no Brasil, que por meio da securitização deve financiar produtores.

O diretor de mercado de capitais do BNP Paribas, Rodrigo Fittipaldi, diz que o banco tem algumas outras operações para serem distribuídas este ano. "Esperamos um crescimento expressivo dessas emissões em 2013, já que o volume captado por meio de CRAs até agora é muito baixo", afirmou.

A primeira oferta pública com distribuição ampla de CRAs foi realizada em agosto de 2012 pela Octante, no montante R\$ 85,5 milhões de CRAs sêniores, lastreados por recebíveis da Syngenta e da Bunge, de quatro de seus grandes clientes. Uma segunda emissão de CRAs aconteceu também em dezembro, no montante de R\$ 50 milhões, com securitização da Eco Securitizadora e distribuição do Banco Votorantim. Esses CRAs foram lastreados em recebíveis da Usina Uberaba e da Usina São Francisco, ambas do Grupo Balbo, do setor de açúcar e álcool.

Somando-se os CRAs emitidos com esforços restritos de distribuição, que são para no máximo 20 investidores qualificados, o estoque de CRAs registrados na Cetip e na BM&FBovespa era de R\$ 460 milhões até dezembro de 2012, um aumento de 33% em relação aos R\$ 345 milhões no final de 2011. As emissões de CRA foram regulamentadas por lei em dezembro de 2004.

Os CRAs securitizados pela Octante da Cheminova têm 35% de subordinação, que ficou totalmente com a Cheminova. A cota subordinada é a primeira a perder em caso de inadimplência dos

recebíveis e funciona como uma segurança aos investidores sêniores. Os R\$ 50 milhões de CRAs Sênior distribuídos ofereceram remuneração de 8,28% ao ano e, além dos 125 investidores, foram subscritos por duas instituições intermediárias, representadas por seis casas de investimentos entre private banks e multifamily offices. Os papéis receberam rating brAAA pela Standard & Poor's. O prazo de pagamento esperado é de 10 meses.

A operação, em resumo, consiste na securitização da carteira de recebíveis de clientes da Cheminova, os quais foram selecionados de modo a formar um pool de clientes elegíveis. A securitizadora, então, emite os CRAs com lastro em duplicatas de vendas a prazo da Cheminova.

Foi a primeira emissão pública de CRAs com lastros pulverizados e com uma opção de revolvência no sexto mês, explicou Fittipaldi. A possibilidade de revolvência se refere à opção que a securitizadora tem de reinvestir recursos dos recebíveis que vencem em abril e maio de 2013 em novos recebíveis com vencimentos em agosto e setembro de 2013.

A Cheminova comercializa defensivos agrícolas em mais de 100 países e subsidiárias em mais de 26 países, incluindo o Brasil, onde está presente desde 1998. (Cynthia Decloedt - cynthia.decloedt@estadao.com)